

A terceira parte, que ocupa quase dois terços do livro (pp. 95-254), é dedicada à análise de uma série de temas e problemas concretos que estão hoje particularmente na ordem do dia. Leva por título «Temas e variações sobre o mundo moderno e a lei natural». Em sucessivos capítulos J.-A. Bernard trata, em estilo conciso e pertinente, sempre bem informado, da teoria física e a crise dos fundamentos; do indivíduo como alvo do poder escravizante da internet; da educação como aprendizagem da autogestão dos educandos; da problemática sobre sexo, género e natureza; da lei natural em confronto com a chária (no mundo islâmico); da relação natureza e cultura; da crise da ideia de beleza no universo da arte; direito natural e arte política; da ancoragem no direito natural como razão do respeito que é tido pelo exército em França. Um último capítulo mostra como Freud e a sua psicanálise acabaram por infligir, porventura sem o saberem, um grande golpe no positivismo, mormente jurídico e moral.

JORGE COUTINHO

BIOGRAFIA

BEDOUELLE, Guy-Thomas, **Dominique ou la grâce de la parole**, Les Éditions du Cerf (www.editionsducerf.fr), Paris, 2015, 413 p., 240 x155, ISBN 978-2-204-10100-4.

Contemporâneo de Francisco de Assis, e, como ele, grande reformador e fundador de uma Ordem religiosa de novo figurino, já não monástico ou a incidir na prática da fuga do mundo e da santificação pessoal através da vida contemplativa, mas voltada para o mundo carecido de evangelização, Domingos de Gusmão, ao contrário daquele, é, no plano biográfico, um grande

desconhecido. Além do mais, pelo facto de não ter deixado quase nenhum escrito. Guy-Thomas Bedouelle (1940-2012), dominicano, deu-se ao estudo da sua vida, da sua personalidade e da sua obra na Igreja, dando conta, neste volumoso livro, da sua investigação, mostrando aí um São Domingos vivo, capaz de seduzir homens e mulheres do nosso tempo para o seguimento do seu biografado.

Trata-se de uma biografia com carácter científico, pela constante preocupação do autor, de manter continuamente o contacto com as fontes da história. Com isso, sem deixar de insistir na personalidade espiritual e apostólica de São Domingos, traz à luz dados novos e corrige certas deformações como as que foram introduzidas por Lacordaire, com a sua sensibilidade e seu estilo impregnados de romantismo. O complemento do título, como facilmente se adivinha, realça o seu carácter de fundador da Ordem dos Pregadores.

E, de facto, o texto divide-se em duas grandes partes: a primeira, mais estritamente biográfica, incidindo a segunda sobre «a graça da pregação». Na primeira parte, G.-Th. Bedouelle descreve, num primeiro capítulo, o século de Domingos: numeroso, urbano, com uma sociedade pobre, em emergência de nações e com a cristandade ameaçada, particularmente pela heresia dos cátaros. Um segundo capítulo descreve a vida do biografado, como vida marcada pela discrição, «escondida na luz». À falta de documentos do próprio, serve-se do testemunho de discípulos e de escritos que sobre ele ficaram como documentos. É o caso do *Libellus* e dos *Fioretti et exempla*. Uma vida que continua explorada no capítulo seguinte, onde aparece a fundação da Ordem dos Pregadores e a sua primeira irradiação, no serviço evangelizador e missionário. O quarto capítulo retrata a santidade de Domingos, com destaque

para o homem de Deus, a radicalidade da sua postura e a sua audácia apostólica. O último capítulo descreve a sua obra, o seu retrato espiritual de pregador, a Regra da Ordem, a carta de pregação, etc.

Na segunda parte – «A graça da pregação» – o biógrafo começa por sublinhar a pregação como graça, graça eclesial, feita atracção, dom e carisma. Em relevo o substrato evangélico da pobreza, uma nota que o aproxima de Francisco de Assis. Relevo também para a importância dada ao estudo da verdade, com a ideia do convento como escola de teologia e o elogio do amor pelas letras e pelos livros. O capítulo X carece de ser lido com especial atenção. Nele são dadas informações pertinentes quer no que diz respeito à heresia dos cátaros (a «religião dos dois princípios») e, bem assim, sobre a ligação de São Domingos e dos dominicanos à Inquisição. Uma distinção importante pode ver-se aí entre duas Inquisições diferentes: a «Inquisição dos papas», fundada no séc. XIII para fazer face ao movimento dos cátaros e valdenses, e a instituída em 1478 pelos Reis Católicos, tendo em

vista os muçulmanos e os judeus mal assimilados pela religião cristã. De modo semelhante, o autor apresenta a distinção entre a Inquisição como procedimento e a Inquisição como tribunal. No todo da exposição, procura ajudar à compreensão deste instrumento posto ao serviço da ortodoxia cristã, na base da mentalidade do tempo. Segue-se uma exposição sobre a pregação «em Igreja una e santa», com relevo para a relação entre Domingos e a Igreja, a emergência das «irmãs pregadoras» e um lugar para os leigos. O penúltimo capítulo versa sobre a espiritualidade dominicana; e o último, sobre a oração de São Domingos: uma oração em Igreja, com particular devoção à «Rainha dos Pregadores», Mãe de misericórdia e «Rainha do santíssimo Rosário».

As derradeiras páginas são dedicadas ao testamento de Domingos, à sua paternidade e fecundidade espiritual e à transcrição de algumas das suas orações. Com uma cronologia sucinta e uma biografia actualizada até 2014.

JORGE COUTINHO